

PREVALÊNCIA DE RAIVA ANIMAL NA REGIÃO NORTE, COM ENFOQUE NO PARÁ DE 2005 A 2018, SEGUNDO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA)

Thais Fernandes Alexandre¹; Rafael Souza Freitas¹; Gilmara Regina Santos da Silva¹; Fabrícia de Nazaré Freitas Costa¹; Alberto Limonta Lobo Conceição Filho¹; Patrícia da Cunha Sousa².

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia – UNAMA;

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia – UNAMA.

INTRODUÇÃO: A raiva caracteriza-se como uma zoonose viral de caráter agudo e infeccioso, cuja transmissão dá-se por intermédio de um RNA vírus do gênero *Lyssavirus*, o qual acomete o sistema nervoso central e desencadeia sinais de encefalite progressiva. Ademais, trata-se de uma doença transmitida geralmente por mordeduras, lambidas e arranhaduras de um animal infectado, onde a classe dos mamíferos é suscetível ao vírus, tornando-se fontes de infecção. Além disso, a doença apresenta três ciclos de transmissão: urbano, silvestre, e rural, com a participação de morcegos hematófagos na transmissão da enfermidade. Com base nisso, é pertinente mencionar o quadro de destaque ocupado pela raiva com relação a preocupação com a saúde única, visto a gravidade da doença e a importância de se fomentar pesquisas voltadas para a vigilância epidemiológica com estudos de prevalência. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por escopo descrever a prevalência de raiva animal na região Norte com enfoque no Pará de 2005 a 2018. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados dados públicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) acerca da ocorrência de raiva animal na região Norte com enfoque no Estado do Pará no período supracitados, sendo obtidos do sistema de informações em Saúde animal. Os dados coletados foram tabulados em uma planilha Excel para posterior análise. **RESULTADOS:** No período estudado foram registrados 2.419 casos de raiva animal na região Norte, onde o maior número de casos ocorreu em Tocantins 40% (974/2.419) seguido do Pará com 34% (822/2.419) e Rondônia 15% (371/2.419). Os Anos com maiores registros de raiva animal foram 2007 19% (463/2.419), 2010 12% (286/2.419), 2006 10% (244/2.419), 2008 (224/2.419) e 2016 8% (200/2.4019). As espécies mais acometidas pela doença foram a bovina 87% (2.104/2.419) e equina 7% (167/2.419). No Pará 84% (664/822) dos casos acometeram a espécie bovina, 10% a espécie equina, 8% a canina e 1% outras espécies (ovinos, caprinos, suínos). Os anos de maiores ocorrências da zoonose foram 2007 com 25% do total (204/822), 2010 com 17% (138/822) e 2006 com 15% (119/822). Os primeiros 7 (sete) anos analisados corresponderam a 83% do total de casos registrados, contra apenas 15% dos últimos 7 (sete) anos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, na região Norte do país o estado com maior prevalência de raiva animal foi o estado do Tocantins, uma vez que o estado é rico em propriedades rurais e o ciclo aéreo da transmissão se propaga com maior facilidade, causando perdas significativas. O ano de maior ocorrência na região Norte foi 2007 e a espécie mais acometida foi a bovina.

Palavras-chave: Bovino; Canino; Epidemiologia; Zoonose.